

**A MANUAL
ON
WORK
AND
HAPPINESS**

**ALL TEXTS IN
PORTUGUESE**

TEXTOS FUTURISTAS

1.

Um homem levanta-se da sua cama, bebe água e come um pedaço de pão, fruta e queijo. Estamos numa casa situada no norte da Etiópia no ano de 2220 d.C.

Este homem que se levanta para ir trabalhar chama-se Mnoge, tem 61 anos e a sua esposa morreu há 10 anos de algo que ele nunca soube explicar: acordou uma manhã junto dela, mas ela já era um cadáver frio e longe de humano. Nessa mesma manhã, ele levou-a para um prado cheio de azinheiras, cavou um buraco e enterrou-a conforme a sua tradição religiosa. Passou mais de três semanas a chorar sem parar.

O casal viveu numa casa num prado situado no Monte etíope Ras Dashan, um dos picos mais altos de África a 4553 metros de altura. A aldeia mais próxima estava a 50 km e demorava-se 4 dias a chegar lá a pé. O seu único meio de subsistência era a criação de ovelhas e a sua posterior exploração: queijos, leite, carne e lã. Viajavam três vezes por ano pelas aldeias vizinhas para vender e trocar os seus produtos em mercados de rua com outras pessoas: criadores de gado, agricultores, carpinteiros ou ferreiros. Este casal teve três filhos, dois rapazes e uma rapariga. Os rapazes morreram nos primeiros meses de vida, por razões também desconhecidas, possivelmente por desnutrição, constipação, infeção ou diarreia. A única filha que tinham desapareceu uma noite aos 14 anos de idade e nunca mais souberam dela: isso traumatizou-os profundamente. A sua filha de 14 anos era uma jovem dinâmica e alegre, ajudava sempre que necessário tanto em relação às ovelhas como na manutenção da casa. Este homem etíope que mora no Monte Ras Dashan no ano de 2220 d.C. morrerá sozinho na casa de montanha. Uma tarde, depois de trancar as ovelhas no celeiro, começará a sentir-se mal, cairá no chão e, eventualmente, morrerá sozinho. Mas, em vez de se aterrorizar o mínimo durante os seus últimos segundos de vida, este homem desejará fortemente morrer e finalmente reencontrar-se com a sua esposa e filhos, a quem ele amou com paixão durante toda a sua vida, e, quem sabe, também com a sua jovem filha de 14 anos.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

2.

Uma multidão forma uma fila de mais de uma hora em frente à nova atração do parque temático Futuroscope, nos arredores de Paris. Este parque temático, depois de muitos anos de envelhecimento progressivo e pouca afluência de pessoas, até considerou a possibilidade de fechar as suas portas. O que originalmente significava Futuroscope, um mítico parque temático dedicado ao desenvolvimento da ciência multimédia, onde as atrações se baseavam nas mais recentes tecnologias cinematográficas, audiovisuais e robóticas do futuro, até recentemente, tornou-se numa ridícula espécie de piada futurista devido ao envelhecimento gradual das suas atrações. Mas a partir do ano 2055 d.C. um investimento de 2500 milhões de euros fez com que este antigo parque temático se destacasse pela sua vanguarda e, em pouco tempo, voltou a ser um dos parques temáticos mais visitados do mundo.

Neste momento, uma multidão espera com muita emoção na porta de uma atração chamada La

Casa de la Memoria (A Casa da Memória). Nesta atração, 15 pessoas entram numa sala enorme, vazia e escura. Após alguns minutos de música relaxante, as ondas neuronais espalham-se por toda a sala e introduzem-se, afetam e amplificam as partes do cérebro, especialmente o hipocampo e o córtex pré-frontal, onde se acumulam as memórias que nunca serviram para nada: jantares, passeios, conversas, noites, ruas, pessoas, cenas do quotidiano completamente esquecidas no início, mas que o cérebro se encarregou de guardar rigorosamente e nunca apagou essa informação. É por isso que, muitas dessas 15 pessoas que agora escolhem entrar nesta atração, passaram os únicos 5 minutos de duração a reviver a sua infância, imagens reais que nunca puderam manter por serem crianças: os momentos com os seus pais, as tardes com os seus avós, os seus primeiros passos, os primeiros mergulhos na piscina, os jogos com os seus amigos da escola, etc., sensações e momentos reais vividos que de outra forma nunca se lembrariam.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

3.

Uma mulher de 42 anos entra num quarto de um apartamento em Oslo, capital da Nova Escandinávia. Estamos no ano 2130 d.C. Atualmente, a Noruega, a Suécia, a Dinamarca e a Finlândia, depois de se separarem definitivamente da União Europeia no ano 2055, criaram a sua própria união político-económica denominada de Nova Escandinávia; e agora, a Nova Escandinávia é um dos países mais prósperos do mundo.

A mulher de 42 anos lavou-se, penteou-se e perfumou-se. Ali, no apartamento em Oslo, um casal de 55 anos aguarda nervosamente. Agradeceram-lhe pela visita. Dizem-lhe que não foi fácil tomar uma decisão e olham constantemente para o chão enquanto falam, porque estão envergonhados com a situação.

Dentro, no quarto, há um rapaz de 33 anos preso numa cama; não fala, não gesticula e não se mexe. Nasceu com uma doença degenerativa profunda e agora com 33 anos, permanece inerte numa cama. É praticamente um vegetal humano, apesar de a sua inteligência permanecer intacta. Pelo contrário, este rapaz de 33 anos apenas pode expressar os seus pensamentos sob a forma de frases num computador; graças à tecnologia, este rapaz tem umas luvas capazes de capturar o movimento das suas mãos e traduzi-lo para a linguagem escrita digital.

A mulher de 42 anos não pestaneja na frente dos pais do rapaz. Disse-lhes que esse é o seu trabalho, que o faz há anos e que, embora o Estado não o reconheça como tal, o seu trabalho deveria ser um serviço social obrigatório e gratuito.

O rapaz acamado de 33 anos tem escrito a frase "QUERO UMA PUTA" no seu computador há mais de dois anos. Todos os dias, antes de comer, após tomar banho, durante o passeio no parque e nas visitas de familiares, este rapaz exige no seu computador ter contacto sexual com uma mulher. Ele nunca teve nenhum contacto com nenhuma mulher. A sua obsessão sexual chegou a tal extremo que uma noite até implorou à sua mãe para o masturbar. Este acontecimento trágico

para os pais fez com que o casal de 55 anos decidisse finalmente pesquisar na Internet por uma prostituta profissional para realizar esse tipo de serviços. Surpreendentemente, encontraram muitos websites de prostitutas que incluíam esta oferta, apesar de duplicarem o preço do serviço sexual, aproveitando a situação.

A mulher de 42 anos entra no quarto do rapaz, fecha a porta e cumprimenta-o. Despe-se e deixa todas as roupas em cima da cadeira. Aproxima-se da cama e encontra ali o rapaz a olhar para ela sem pestanejar. O rapaz não manifesta qualquer gesto de alegria, medo ou nervosismo. Ela levanta o lençol que o cobre e observa-o completamente nu. A sua mãe, como mãe que é, deixou-o todo preparado antes do início do serviço. A mulher de 42 anos começa a lambe o prepúcio do rapaz de 33 anos. O rapaz tem imediatamente uma ereção. Ela continua a apalpar-lhe os testículos, enquanto o rapaz de 33 anos não mostra qualquer tipo de emoção. Após três minutos, o sexo do rapaz começa a ficar vermelho e, de uma maneira que a mulher de 42 anos nunca tinha visto, o rapaz de 33 ejacula e encharca as mãos dela e todo o lençol com sémen. Nesse preciso momento, ela sorri; é a primeira vez que viu uma ejaculação tão potente. O rapaz mexe as suas mãos subtilmente e escreve a palavra OBRIGADO no ecrã enorme na parede. Ela limpa o sémen das suas mãos com toalhas húmidas que guardava na mala, veste-se e, depois de cumprimentar cordialmente o rapaz com a mão, sai do quarto.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

4.

Um norte-americano fecha a porta do seu quarto antes de ir dormir. Trabalha como engenheiro numa empresa farmacêutica sul-coreana. Está muito cansado após o seu dia de trabalho. Estamos no ano 2305 d.C. Ele e a sua equipa devem terminar um projeto pioneiro em neomaternidade externa. Este projeto trata da possibilidade de conseguir um nascimento humano de forma programada através de um útero animal. No Ocidente, devido a inúmeros fatores nutricionais, físicos e celulares, a idade fértil da mulher dificultou a geração de um recém-nascido no seu corpo. Durante anos, o crescimento da taxa de natalidade diminuiu substancialmente. Esse facto, visto inicialmente como um problema, resultou numa possível forma de negócios para algumas grandes empresas farmacêuticas que não hesitaram em tirar partido desta situação.

Para este projeto, três das maiores empresas farmacêuticas do mundo conseguiram reunir 2400 milhões de dólares, tendo pago ainda, essas mesmas empresas, 2 bilhões de dólares ao governo dos EUA para eliminar da Constituição qualquer lei que impeça investigar este tipo de projetos experimentais. As vacas, os cavalos e especialmente os porcos, por terem um ADN 90% semelhante ao do ser humano, estão a ser adaptados geneticamente para poder, no futuro, ser um ventre capaz de hospedar a vida humana.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

5.

Ouve-se a sonata em Lá menor (K109) por Domenico Scarlatti numa sala. Aí trabalha há pouco tempo uma mulher de 32 anos especialista em telecomunicações. As janelas da sala onde trabalha têm um filtro protetor denominado de 340-EXF para evitar que o calor do sol decomponha o corpo humano. Há mais de 100 anos, a camada de ozono protetora dos raios do sol desapareceu cerca de 30%. O mundo inteiro é um forno onde as temperaturas mais altas atingem 79 graus centígrados. As cidades mais desenvolvidas do mundo contam com uma superestrutura em forma de cúpula protetora para evitar que os raios de sol destruam a sua população. Pelo contrário, existem outras cidades muito mais pobres, que são a maioria, que só podem colocar protetores nas janelas dos seus edifícios; concentrando assim toda a população em grandes edifícios sob a forma de cidade: escolas, hospitais, casas, supermercados, parques temáticos, museus, piscinas, tudo no mesmo edifício.

Depois de ouvir a sonata em Lá menor (K109) por Domenico Scarlatti, esta mulher de 32 anos que trabalha num escritório de um desses mega edifícios olha pela janela, fica em silêncio e pergunta-se como teria sido viver num mundo onde se poderia caminhar tranquilamente sob o sol sem qualquer tipo de proteção.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

6.

No ano 2140 d.C. a sinestesia faz parte da vida. Diferentes investigadores criaram vários sensores digitais que, ligados ao corpo humano, provocam algo que, durante anos, apenas tinha sido um sonho de humanidade: A partir do ano de 2140, este tipo de sensores aplicáveis ao corpo humano permite ver a música, cheirar as cores, tocar os sabores e provar qualquer coisa com as papilas gustativas simplesmente ao olhar para ela.

Isto provocou uma revolução profunda na forma de sentir o mundo, causando um aumento rápido e exponencial de possibilidades sensoriais. A partir deste momento, foram criados grupos de pessoas que têm relações sexuais com cores. Apareceram seitas religiosas que veneram cheiros. Até existem restaurantes de elite onde se degustam as suites de Bach que um pequeno quarteto de cordas interpreta para os convidados.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

7.

São 9 horas da manhã do ano de 2150 d.C.: Um alemão de 59 anos conduz por Berlim até ao seu posto de trabalho no seu carro blindado. A criminalidade, a insegurança e os assassinatos na Europa atingiram níveis semelhantes aos dos países latino-americanos. Nenhuma mulher pode passear pela rua com total segurança, os melhores bairros estão completamente isolados com um sistema de segurança forte e um grande número de políticos, polícias e militares foram comprados e silenciados por diferentes mafias criminais.

É por isso que tendo chegado a um ponto sem retorno, onde a cada 13 minutos violam uma mulher na Europa, todos os dias ocorrem 1290 assaltos com violência e há uma média de 350 assassinatos por dia, tendo chegado a este extremo, todos os países da União Europeia decidiram finalmente reintroduzir a pena de morte. O que inicialmente era uma proposta controversa de alguns políticos neoliberais, pouco a pouco foi ganhando força entre a população e agora, após um ano e uma redução da criminalidade em 42%, esta nova lei da Pena de Morte é apoiada estatisticamente por 89% da população europeia. Apenas alguns setores mínimos da velha esquerda pacifista estão contra. Apesar disso, vários militantes da velha esquerda pacifista confessaram numa entrevista na Internet que nem sabem a razão de se oporem à Pena de Morte, quando na verdade hoje em dia vivem mais tranquilos do que antes da sua polémica reintrodução.

Este homem alemão de 59 anos que conduz até ao seu posto de trabalho no seu carro blindado é o executor oficial do Estado alemão. Esta manhã tem que executar duas pessoas, um violador perigoso reincidente e um famoso chefe paramilitar de extrema-direita acusado de ter tentado um golpe de estado.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

8.

Estamos no ano de 2026 d.C. Uma jovem de 23 anos, animadora sociocultural de um hotel para turistas, chega tarde ao seu posto de trabalho. O seu chefe está muito zangado e exige-lhe pontualidade. Esta jovem de 23 anos, animadora sociocultural de um hotel para turistas, chega tarde ao seu posto de trabalho porque teve uma grande discussão com o seu cão: o seu animal de estimação exigiu mais tempo em casa; o animal de estimação não entendia porque tinha que passar tanto tempo sozinho em casa. Ela explicou-lhe que com o dinheiro que ganhava no verão como animadora sociocultural, ambos podiam comprar comida e pagar a renda da casa.

Desde há pouco tempo, os animais domésticos podem expressar-se através de uma variedade de implantes neurodigitais implantados nas suas cabeças. Os seus pensamentos aparecem imediatamente escritos num ecrã pendurado no seu pescoço. Apesar de estarmos no início tecnológico desta nova possibilidade de relacionamento, eles, os animais de estimação, também estão a aprender a relacionar-se com os seres humanos, por isso às vezes há momentos de tensão. Por enquanto, esta experiência só foi criada para cães, mas no futuro espera-se alarga-la aos restantes animais e, se a engenharia o permitir, chegar até ao mundo das plantas. Os cães e os seus donos podem conversar, trocar ideias e até ter discussões acesas, como aconteceu a esta jovem.

Durante um dos espetáculos na piscina do hotel, esta jovem de 23 anos não conseguia esquecer as palavras do seu cão: "Estou nesta maldita casa o dia todo e estou farto que andes por aí sem mim. Quero que saibas que enquanto não chegas a casa e me levas à rua, estou com vontade de cagar durante horas e só não deixo um poio no corredor para que não fiques chateada se o encontrares ao regressar. Gostaria de te ver a sofrer como sofro durante horas".

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

9.

Um jovem orador, especialista em História Contemporânea da América Latina, realiza uma palestra sobre os efeitos da Internet nas "últimas tribos indígenas do Amazonas". Estamos no ano de 2190 dC. À sua frente 150 pessoas observam-no em silêncio absoluto. Esta é uma das primeiras conferências realizada após a criação de PAGEM32: um inovador dispositivo neuronal que permite o intercâmbio de informação entre as pessoas simplesmente através do pensamento. Algo semelhante ao que a humanidade conheceu durante séculos como telepatia: através deste dispositivo neuronal, o ser humano pode enviar informações com o seu cérebro sem utilizar agentes físicos conhecidos; o que até o século XX era uma forma de percepção extrassensorial próxima à paranormalidade; no ano de 2190, graças à extrema evolução da tecnologia, é simplesmente mais um domínio da realidade. Neste momento, este orador e os seus 150 ouvintes assistem em silêncio absoluto à conferência, enquanto o especialista em História Contemporânea da América Latina vai apresentando nos cérebros dos assistentes textos antropológicos, imagens dos indígenas a navegar pela Internet e uma banda sonora em forma do piano melódico de Phillip Glass para acompanhar emocionalmente a palestra.

Na conferência, há um rapaz e uma rapariga que estão a iniciar uma história de amor: estes dois jovens desconectaram os seus cérebros do orador. Neste momento, ela está a insinuar-lhe que vai passar a noite em sua casa. Na última vez, ele decidiu ir-se embora porque tinha que trabalhar no dia seguinte, o que a surpreendeu bastante.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

10.

Estamos no ano 2309 d.C. Uma professora de medicina leciona na Universidade de Medicina de Hernei, anteriormente conhecida como Bucareste, após a sua destruição no final do século XXI.

A professora de medicina está na frente de um grupo de jovens estudantes. Este grupo de jovens estudantes assiste a uma representação da morte antes do desaparecimento da dor à morte associada, no século XXII. Nesta sala da Universidade Médica da cidade de Hernei, mostra-se como o ser humano experienciava os seus últimos minutos de vida. A experiência antiga da morte era um conceito intrínseco à vida das pessoas. Esta experiência estava profundamente enraizada na vida do ser humano desde o início até a invenção do fármaco PKQ-33, também conhecido como The Paradise (O Paraíso), criado por Thomas Ghets no final do século XXI. O PKQ-33 ou o The Paradise é considerada a invenção mais importante da história da Humanidade. A partir da

divulgação e comercialização do PKQ-33, foi eliminada qualquer ideia de sofrimento em relação à morte.

Um grupo de atores interpreta na frente dos estudantes e da professora de medicina os últimos minutos de vida das pessoas antes do aparecimento do fármaco PKQ-33. Este grupo de atores interpreta uma série de convulsões e gritos desesperados, um tanto exagerados, até que finalmente morrem. Depois, os estudantes aplaudem por unanimidade as diferentes atuações dos intérpretes e avaliam as reações do corpo humano.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

11.

Em meados do século XXI, a maioria dos governos ocidentais fracassa na tentativa de formar um país economicamente estável. Devido a esta crise política em todo o mundo, as maiores empresas internacionais assumem o controlo dos seus próprios países. É por isso que a partir desse momento a França passa a chamar-se AXA-France; a Alemanha passa a chamar-se Bayer-Deutschland, os EUA chamam-se Google-USA, assim como Banco Santander-España, MEO-Portugal ou YouPorn-England. Este novo período político-económico denomina-se NEO-FEUDALISMO.

Um alto funcionário da seguradora AXA reúne com vários ministros franceses para debater acerca da implementação de uma nova lei que assegurará uma cobertura médica mínima em toda a França para as pessoas sem documentação que vivem na rua. O alto funcionário da seguradora AXA tem a última palavra sobre se esta lei será finalmente aprovada ou não, mas tudo aponta que sim, uma vez que participaram várias ONGs, contribuindo com uma quantia milionária para os cofres do Estado francês que assegurará essa cobertura médica mínima.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

12.

Uma família inteira de Burundi, o país mais pobre do mundo, desfruta de uma refeição recheada de diversos vegetais, carnes e frutas. Tanto as crianças como os adultos gostam de comer no chão enquanto o panorama da aldeia é desolador.

No ano de 2108 d.C., a densidade populacional mundial é de aproximadamente 15 000 milhões de pessoas. Este dado demográfico é um dos maiores problemas para os especialistas em crescimento demográfico. Embora no início isso possa implicar um grande problema de fome, o problema da falta de comida no mundo finalmente começou a ser resolvido com o aparecimento de

carnes, frutas e vegetais sintéticos no século XXI.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

13.

Estamos no ano de 2045 d.C. O principal especialista em filologia grega clássica da Universidade de Atenas está sentado no seu escritório em frente a um dos textos gregos mais importantes que alguma vez já traduziu. Ele é um tradutor especializado nas obras completas de Platão, a "Odisseia" de Homero e nas comédias de Aristófanes. No ano de 2045 d.C. o nosso planeta Terra recebe o primeiro, e até ao momento o único, contacto reconhecido e confirmado com civilizações extraterrestres. Isto mudará radicalmente a ideia do Universo, a ideia da Vida e, acima de tudo, a ideia de Deus. As ondas espaciais captadoras de informação recebem uma mensagem extraterrestre, escrita num idioma irreconhecível, mas curiosamente traduzida para o grego antigo. Nesta breve mensagem traduzida pelo especialista grego, a civilização extraterrestre cumprimenta-nos cordialmente e marca um próximo encontro no futuro, quando eles conseguirem finalmente a tecnologia necessária para alcançar o nosso planeta. Este primeiro contacto extraterrestre será durante anos o único tema de conversas entre os líderes do mundo.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

14.

A jovem cientista turca, Fátima Ab-Salma, considerada com o quociente de inteligência mais elevado da história da Humanidade, ultrapassando Albert Einstein em 30 pontos, no ano de 2075 d.C. demonstra em Bruxelas em frente ao comité científico internacional que a existência de Deus é cientificamente impossível.

A jovem cientista turca chegou a esta descoberta por acaso, depois de trabalhar durante anos na sua tese sobre a confirmação da infinidade de vida no universo. A prova da inexistência de Deus é uma das descobertas mais radicais desde o início da Humanidade. Esse facto altera, modifica e perturba profundamente as raízes de todas as civilizações do planeta, uma vez que não existe nenhuma tradição que não comece com uma ideia divina da vida. O comité científico internacional, com sede em Bruxelas, a partir do ano de 2075 d.C. decide descartar o actual calendário gregoriano baseado no nascimento de Jesus Cristo e substituir todas as formas de numeração temporal até então vigentes para começar do zero; por isso para os ocidentais o ano 2075 d.C. é o novo ano 0.

A partir desta descoberta no ano de 2075 d.C., a jovem cientista turca Fátima Ab-Salma vive em paradeiro desconhecido, uma vez que desde o aparecimento desta tese radical, ela sofreu várias

tentativas de assassinato.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

15.

Estamos no ano 2350: a inteligência artificial chegou ao nível máximo de hiper-realismo. Numa sala pequena, um engenheiro robótico observa como um bebê-robô se comporta. O engenheiro robótico toma nota dos seus movimentos, dos seus gestos e das suas reações aos estímulos humanos.

Este engenheiro robótico passou toda a vida dedicado ao aperfeiçoamento tecnológico dos robôs; a sua contribuição máxima foi o desenvolvimento de um líquido vermelho, semelhante ao sangue, que contém toda a informação relacionada à máquina humanoide, uma espécie de ADN digital permutável para os robôs.

Na mesma sala, um grupo de pessoas anónimas ligadas a sensores estão em redor do bebê-robô. Estas pessoas anónimas são contratadas pelo engenheiro para realizar estudos de acordo com as suas respostas sensoriais e, assim, determinar o grau de credibilidade da máquina. Elas sentem ternura quando o bebê-robô se espreguiça, riem-se quando o bebê-robô ri e arrepiam-se quando o engenheiro fere a cabeça do bebê-robô. Todas estas emoções do grupo anónimo ficarão registadas para estudos posteriores de comportamento humano versus a tecnologia robótica.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

16.

No ano de 2204 d.C. são criados os primeiros Jogos Olímpicos para robôs na história da Humanidade. Depois de um debate difícil e controverso sobre a participação de robôs-humanoides nos clássicos Jogos Olímpicos, decide-se por unanimidade construir outra competição paralela, como antes se criaram os Jogos Paralímpicos para incluir todos os tipos de atletas.

Esta decisão do Comité Olímpico Internacional foi tomada depois da tecnologia robótica ter superado completamente qualquer atleta humano. A ideia de misturar seres humanos e robôs-humanoides na mesma participação foi, em primeiro lugar, uma ideia conciliadora para os dois mundos. No entanto, nos últimos Jogos Olímpicos em Tóquio, um robô-humanóide percorreu

100 metros em 2 segundos e 44 milésimos de segundo. Este resultado, impossível de ser superado por um humano, fez reconsiderar a possibilidade de criar outro campeonato olímpico exclusivamente para robôs-humanoides.

Atualmente, os Jogos Olímpicos para robôs geram mais expectativa do que qualquer outro evento internacional. Nesta competição foram abolidos os géneros e tanto os homens como as mulheres humanoides competem nos mesmos desportos e nas mesmas categorias independentemente do género, o que gerou uma certa sensação de alegria no movimento queer internacional: nadadores humanoides, como o russo Boris Bogdanov, que são capazes de não respirar durante os 500 metros da modalidade mariposa, atletas humanoides, como a francesa Marion Bian, que são capazes de lançar dardos que atingem até 90 km de comprimento e ginastas desportivas, como a humanoide chinesa Sau-Chin Xuang, que até chegaram a dar 25 voltas sobre si próprias num mesmo salto, são alguns dos exemplos mais peculiares desta nova modalidade olímpica.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

17.

Uma multidão de jovens grita, fotografa e filma a sua cantora favorita durante um concerto no ano de 2099 d.C. A cantora norte-americana Gina M. G. canta para os seus fãs em Chicago numa sala repleta de fãs que adoram os seus temas pop. Esta cantora norte-americana é uma das primeiras artistas do mundo a oferecer as suas músicas à aplicação A.M.S. da empresa Virgin. (Algorithmic Music Songs (Canções de Música Algorítmica), da sigla em inglês)

Esta nova maneira de ouvir música revolucionou a indústria da música: a A.M.S. funciona com base nos próprios algoritmos criados nos dispositivos eletrónicos de cada utilizador: telemóveis, ipads, computadores, óculos da Google, etc.

Consoante o tipo de gostos, preferências, viagens, amigos, leituras, visitas ao YouTube, etc., a nova aplicação A.M.S. captura todos os algoritmos criados a partir de pesquisas, gostos e interesses e modifica a estrutura, o ritmo e o estilo de cada canção para se adaptar à personalidade de cada um. É por isso que a mesma canção de Gina M. G. ouvida no computador de uma jovem gótica que adora Death Metal e que mora na Finlândia soa mais sombria, mais rápida e mais tétrica do que a mesma canção de Gina M.G. ouvida no computador de um jovem gay estudante de design gráfico que adora os animais e que mora em Barcelona.

Paradoxalmente, a maneira de assistir ao vivo a um concerto de composição algorítmica também mudou o panorama musical. Todos os fãs de Gina M. G. usam auriculares e cada um deles dança, canta e ovaciona de forma diferente de acordo com as diferentes variações algorítmicas que vão sendo produzidas em cada canção.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

18.

Uma mulher de 55 anos, advogada num escritório de advocacia suíço, é penetrada por um jovem senegalês de 23 anos. Ela desfruta bastante e exige ao rapaz que se mexa mais rápido. O rapaz sorri e apressa-se a fazer o que ela lhe exige, uma vez que acabou de chegar à Europa, acabou de se casar com ela e deseja, acima de tudo, passar as duas semanas à experiência que o seu novo casamento lhe oferece.

Esta mulher de 55 anos, advogada num escritório de advocacia suíço, interessou-se pelos novos casamentos permutáveis da Lei 348 do Código Civil Suíço. Verificando que quase 75% dos casamentos entre duas pessoas atingem um máximo de 3 anos de relação de vida conjugal, após um referendo aprovado pelos cidadãos de cada país, muitos dos governos ocidentais criaram uma lei em que, por um período máximo de 3 anos, uma pessoa europeia pode casar-se com um ou uma imigrante ilegal e posteriormente trocá-lo ou trocá-la com outros cidadãos, no caso de exceder as duas semanas à experiência e receber uma boa pontuação por parte do seu parceiro no final do contrato de casamento. Inicialmente, esta lei foi criada com uma visão humanista, com a intenção de integrar os imigrantes mais vulneráveis e incorporá-los no sistema de forma verdadeiramente vanguardista.

A mulher de 55 anos, advogada num escritório de advocacia suíço, que gosta de ser penetrada pelo seu novo marido senegalês de 23 anos, teve acesso a ele a partir de um catálogo de imigrantes que algumas ONGs compilaram. Nestes catálogos, europeus e europeias de todos os países, gostam de observar os possíveis maridos e mulheres, a cor da pele, os idiomas que dominam, as habilidades a ter em conta e a idade da pessoa. Os imigrantes esforçam-se muito para satisfazer todo o tipo de desejos que o seu novo parceiro ou a sua nova parceira tem. Esta lei está a ser criticada da mesma forma tanto por políticos da extrema-esquerda como por políticos da extrema-direita. Alguns, os da esquerda, por considerarem esta nova forma de casamento como uma verdadeira escravidão no século XXI, e outros, os da direita, por permitir que novos imigrantes chegados de todo o mundo façam parte da cidadania e legalidade europeias.

Este tipo de novos casamentos criou um panorama bastante peculiar nas principais avenidas de toda a Europa: alemães velhos, feios e gordos a passear de mãos dadas com jovens iraquianas de vinte anos, senhoras parisienses de mais de 50 anos acompanhadas nos seus cafés por brasileiros de 18 anos e grupos de homossexuais com mais de 60 anos acompanhados por taiwaneses, tailandeses e vietnamitas.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

19.

Um grupo de crianças holandesas passeia pelo campo perto de Enschede, na fronteira com a Alemanha. O seu monitor de tempo livre exige que não tentem sair da rota marcada. O monitor de tempo livre sabe que poderia acontecer uma tragédia se qualquer uma dessas crianças se

quisesse aventurar sozinha pela floresta. No início do século XXII, a União Europeia desintegrou-se quase na sua totalidade. As fronteiras fecharam-se e a maioria dos países instalou uma série de paredes infravermelhas na terra e no mar: estas instalações elétricas de 20 metros de altura emitem umas bandas eletrónicas invisíveis que impedem a entrada no território. Este tipo de bandas magnéticas eletrificadas carboniza qualquer pessoa que tente passar por cima delas. Desde o seu aparecimento no ano de 2300 d.C., mais de 1 000 000 de pessoas morreram eletrocutadas ao tentar passar por cima delas. Também há mortes por engano. Este tipo de acidente é aquele que o monitor de tempo livre quer evitar acima de tudo. Apesar do grupo de crianças passear com o seu monitor por uma rota segura, há sensores que detetam o movimento humano e fazem soar os alarmes, avisando de um possível acidente mortal. O monitor sabe sobre estes alarmes, mas pensa que é melhor não correr riscos.

Essas bandas magnéticas eletrificadas têm sido um sucesso nos países que precisavam de mais proteção para impedir o fluxo constante de imigrantes ilegais. Apenas os países mais ricos do mundo puderam optar por construir esta infraestrutura de segurança do Estado, uma vez que a sua construção em países pequenos como a Holanda custou mais de 9 000 milhões de dólares.

De acordo com esta história, que tipo de necessidades podemos deduzir que o ser humano terá no futuro?

.....

TEXTO BRANCO

A vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, tenho que vos dizer várias coisas: já verificaram com os vossos próprios corpos que a vossa vida se desenvolve em torno do trabalho. Envelheceram enquanto trabalhavam. Foram consideradas pessoas adultas no dia em que tiveram um emprego, porque até então eram considerados crianças ou adolescentes. No dia em que começaram a ganhar dinheiro, começaram a fazer parte deste mundo. Até então faziam parte da infância. A maioria de vocês considera a infância como o Paraíso, possivelmente porque ainda não trabalharam ou o Paraíso é uma imagem poética que aumenta a felicidade máxima.

Não sei se a vossa vida deveria ou não desenrolar-se em torno do trabalho, mas, por enquanto, foi sempre assim. E, mais especificamente, a vossa vida profissional desenrola-se em torno do progresso da tecnologia. Vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, pensam que o recente aparecimento das máquinas no vosso ambiente de trabalho está a suprimir todos os trabalhos que vocês, trabalhadores e trabalhadoras, fizeram durante anos. Ou seja, vocês já estão a adivinhar o que vai acontecer num futuro próximo: as máquinas vão eliminar-vos. Por isso é que gritaram ao céu, porque essa ideia vos aterroriza profundamente. E todos estes pensamentos contraditórios fazem com que se perguntem: se somos progressivamente substituídos pelas máquinas, o que vamos fazer agora?

Uma ideia revolucionária no século XIX foi que o ser humano deixaria finalmente de trabalhar, porque as máquinas iriam realizar todo o trabalho. Alguns pensadores chegaram a garantir que as máquinas realizariam todo o trabalho pesado e o ser humano poderia finalmente dedicar-se ao que mais lhe interessava, a sua felicidade. Mas se a vida e, por isso, a própria ideia de felicidade, estão construídas com base na ideia de trabalho, faz sentido deixar de trabalhar? E quero fazer-vos outra pergunta: é boa ideia para o ser humano dedicar-se apenas à sua felicidade?

Mas sinceramente acredito, e com isto não quero ofender ninguém, que cometeram um grande erro: não tiveram em consideração a perspetiva histórica. E esse erro cometido vai-vos sair caro. A vossa falta de perspetiva histórica teve como consequência que nenhum de vocês suspeitava o que iria acontecer.

A vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, tenho que vos dizer mais outra coisa: há pouco tempo, ouvi-vos a falar entre vocês que a introdução atual da tecnologia seria a destruição de milhões de postos de trabalho. Depois de ouvir isto, entendi que há apenas alguns anos limitavam a ideia de que a tecnologia surgia na história do trabalho. Mas acho que esta visão do mundo é absolutamente pobre, é muito redutora e simples, uma vez que a história da civilização é simplesmente a história do desenvolvimento da tecnologia. O ser humano evolui à medida que a tecnologia evolui. O aparecimento do martelo não é um avanço humano radical? O aparecimento da imprensa não é o avanço humano radical? A criação da lâmpada não é um avanço humano radical? O aparecimento do telefone, da penicilina, da internet não é um avanço humano radical? Eu não diria que a história da civilização humana existe, eu diria que o mundo é a história da tecnologia aplicada ao ser humano. É tudo ao contrário. E é por isso que devido ao aparecimento do martelo foram eliminados postos de trabalho. Devido ao aparecimento de mulas mecânicas no campo foram eliminados postos de

trabalhos. Devido ao aparecimento da imprensa foram eliminados postos de trabalhos. Há apenas 1000 anos, para matar 100 000 soldados numa batalha, eram necessários outros 100 000 soldados que se enfrentavam corpo a corpo num campo de batalha. Mas há apenas alguns anos, no dia 6 de agosto de 1945, o norte-americano Paul Tibbets, piloto do bombardeiro B-29 Enola Gay, lançou uma bomba na cidade japonesa de Hiroshima, matando 140 000 pessoas num segundo. Algum cínico poderia dizer que o soldado Paul Tibbets eliminou apenas 140 000 postos de trabalho de soldados num único dia.

Mas vamos ao mais importante, como é possível que ainda exista felicidade tendo consciência da barbaridade? Há alguns dados que eu gostaria de lembrar e espero não ser aborrecido: a guerra e o subsequente genocídio do Camboja, entre 1946 e 1954, que são retratados no famoso filme *The act of killing* (O ato de matar), causaram 8 milhões de mortos. O acidente de Chernobil causou e causará 270 000 casos de cancro desde que a central nuclear, localizada na Ucrânia, explodiu em 1986. Apenas o número de vítimas civis, sem contar com os militares, durante a Segunda Guerra Mundial, totaliza mais de 60 milhões de pessoas. O genocídio de Ruanda em 1994 ceifou a vida de 900 000 pessoas à machadada em apenas 3 meses. O presidente norte-americano Barack Obama, vencedor do Prémio Nobel da Paz, bombardeou 7 países durante o seu mandato. O terramoto no Haiti em 2010 causou 316 000 mortos num único dia. As vítimas do tráfico de drogas no México são contadas ao segundo. A vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos: apesar de tudo isto, e mais dados que todos conhecem, como é possível que a felicidade exista?

Não quero ser irónico ao afirmar que, na realidade, todos estes milhões de vítimas vos surpreendem neste momento, mas em poucos minutos já não vos vão interessar. Apenas se lembra como verdadeiramente trágico o que, do ponto de vista emocional, foi vivido e gravado no corpo e no cérebro de cada um. Então isto já não é uma simples informação, mas essas memórias gravadas no corpo e no cérebro são a própria vida; essas memórias têm a forma de mãos, de caras, de golpes, beijos. Por isso é que vocês se sentem mais tristes por qualquer final de uma história de amor vivida do que pelo conhecimento de todas as vítimas de Auschwitz. A vossa perceção da realidade foi projetada há bilhões de anos para que nenhuma tragédia externa vos afete na vossa decisão final de ser feliz; e, apesar de tudo, que a busca pela felicidade continue.

Por isso, nós, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, passamos toda a vida em busca da felicidade em todos os cantos possíveis, em todas as pessoas e em todas as conversas. Depois de muitos anos, a felicidade apareceu nas cidades devastadas pelos espanhóis na América, hoje em dia a felicidade aparece nas casas de Sarajevo e, daqui a muitos anos, a felicidade finalmente aparecerá na Síria. Uma vez que a felicidade é uma condenação, está acima de tudo, das guerras, dos governos e das pessoas; porque a felicidade é a obrigatoriedade de viver. Esse é o poder da própria vida: uma condenação interior que todos carregamos enquanto seres humanos. E, finalmente, essa busca eterna pela felicidade acima de tudo faz com que a nossa espécie persista. Por isso, nós, absorvidos e seduzidos por essa busca descontrolada pela felicidade, continuamos as nossas atividades, viajamos, cantamos, dançamos, experimentamos a sensação de plenitude ao ver os nossos filhos crescerem felizes, somos hipnotizados pela sensação de ver o nosso parceiro atingir o orgasmo, gostamos de partilhar um jantar com os

nossos amigos, devoramos livros escritos com inteligência, comove-nos contemplar uma lua cheia; e todos estes momentos que chamamos de os momentos felizes definimo-los como o derradeiro objetivo da nossa vida, até dizemos que são a única razão pela qual a vida vale a pena viver. E, inicialmente, algo bom como a felicidade, observando-a à distância e evitando conhecer a nossa perspectiva histórica, a felicidade converte-se, digo eu, numa condenação invisível, numa obrigação inconsciente, até se poderia dizer que é uma piada universal.

TEXTO NEGRO

A vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, sei que sempre, em qualquer festa, em qualquer encontro com amigos, em qualquer refeição com familiares, em qualquer evento público, sei que tentam sempre mostrar a parte mais carinhosa da vossa personalidade, sei que oferecem sempre o rosto mais amável; sei que tentam sempre trazer harmonia para as reuniões, segurança para os vossos filhos e paz para vocês mesmos; porque sabem que deve ser assim. Nos eventos sociais, cumprimentaram cada pessoa da maneira que ela merecia. Em refeições familiares, brincaram com as crianças. Em festas com amigos, fizeram-nos rir. Em cada reunião, em cada evento, em cada festa tentaram passar o tempo da melhor forma possível.

Sei que vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, tentaram dar todo o amor possível aos vossos filhos, tentaram dar todo o carinho possível ao vosso parceiro, dedicaram-se aos vossos colegas de trabalho, partilharam o que tinham nas vossas mãos, passaram os últimos dias com os vossos pais; fizeram todas e cada uma destas coisas, embora eu saiba que nunca sentiram que tudo isso fosse suficiente.

E entre vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, falaram sobre desporto; preocuparam-se com as súbitas alterações climáticas dos últimos 10 anos; lamentaram a fome do mundo; criticaram os políticos, amaldiçoaram os terroristas que desestabilizam as nossas cidades. Fizeram todas estas coisas enquanto passavam o tempo com os vossos entes queridos. E depois disto tudo, passado o serão, voltaram para casa e não conseguiram dormir; porque alguma coisa não fazia sentido na vossa cabeça. E dirão que o momento mais feliz da vossa vida foi ter filhos; e dirão que a felicidade está nas pequenas coisas da vida: partilhar um bom jantar, ler um bom livro, tomar

o café da manhã, passear pelo monte enquanto o sol se põe, alguns de vocês dirão mesmo que não mudariam a vossa vida por nada deste mundo. Dizem, manifestam e exteriorizam tudo isto aos cinco ventos para poder legitimar uma vida que se acaba. E sei que dentro dos vossos cérebros há uma verdade indizível, uma verdade que só de pensar nela vos assusta: no fundo sabem que desperdiçaram o vosso tempo.

Vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, experimentaram a vida: disfrutaram de um tempo para a juventude, de um tempo para o amor, disfrutaram de um tempo para a aventura, de um tempo para a reflexão, de um tempo para sexo; e, num momento, até pensaram que tudo isto tinha sido insuficiente. Pensaram que a potência da juventude era inesgotável e descobriram que a potência da juventude estava a começar a falhar-vos. Descobriram que o vosso corpo já não reagia como antes. Experimentaram com o vosso próprio corpo, tocaram noutros corpos e gostaram disso; desejaram outros corpos sem nunca poder tocar-lhes e isso ter-vos-á atormentado durante anos. Descobriram o que é a amizade, experimentaram o amor da amizade e também foram traídos pelas pessoas que menos esperariam.

Sei que alguns de vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, já viveram a morte dos vossos pais, já sentiram o que é a dor da morte de um ente

querido; alguns de vocês perderam os vossos parceiros, alguns de vocês até perderam algum dos vossos filhos, nenhum dos deuses inventados na história da Humanidade poderá sarar a dor da morte de um filho. E nisso compreendo-vos.

Vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, nasceram num país; e ao longo dos anos viram como o vosso país estava a desintegrar-se, como tudo o que no início constituía uma base sólida para a existência, pouco a pouco estava a desaparecer. Então, nos vossos cérebros começaram a nascer sentimentos estranhos; alguns de vocês começaram a culpar os que são mais pobres do que vocês e outros começaram a culpar os que são mais ricos do que vocês. E agora que o tempo passou tão rápido, dentro de vocês, sabem que algo está a falhar; em silêncio, sabem que se estavam a enganar a vocês mesmos, mas culpavam os outros por muitos dos vossos males. E aí começou a coisa mais engraçada: caíram de cabeça na armadilha que tinham preparado: em silêncio desprezam aqueles que são como vocês, que é o mesmo que dizer: em silêncio desprezam-se a vocês mesmos. E agora perguntam-se o que isto tudo tem a ver comigo, se eu nunca fiz nada. E eu respondo: essa é a resposta nunca fizeste nada.

Vocês, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, são aqueles que apertam o gatilho que dispara para o mundo, são responsáveis pelos Deuses continuarem a existir, porque digo-vos uma coisa: vocês são o mundo e a sua história, são a história do mundo. Sem vocês, nada faria sentido, porque vocês são os números dos inquiridos, são os recetores das ofertas, são as vítimas civis, são a percentagem de desempregados, são o mercado das corporações, são os eleitores dos políticos, são os recetores dos proprietários, são as claques dos campos de futebol, são os que dançam em discotecas, bebem nos bares e passeiam pelas avenidas; em suma, são os colaboracionistas. E enfeitaram constantemente com palavras bonitas, frases que imprimem tranquilidade e pacifismo: chegaram a pronunciar "a beleza de viver as pequenas coisas, a dignidade do trabalho, a sorte da vida, passar o tempo entre os entes queridos"; palavras como paz, multiculturalidade e liberdade ". E tudo isto, dito inconscientemente, para legitimar uma vida assassina, uma vida colaboracionista, uma merda de existência, apenas mais uma vida.

Porque sei, trabalhadores e trabalhadoras, que à noite vocês sonham que deixam tudo, sonham que vivem a outra vida sonhada, a que esperavam no início, sonham com outros corpos que vos acompanhem na vossa cama, corpos mais jovens, mais inteligentes, mais fortes. Porque os sonhos comandam as pessoas. Em silêncio, detestam o vosso trabalho porque não é o que realmente gostariam de ter feito; esperavam mais de vocês próprios. Em silêncio, amaldiçoam o vosso contexto, amaldiçoam o vosso país, porque não é a terra prometida que esperavam. Em silêncio, negam a vossa monogamia, detestam os vossos corpos envelhecidos, vêem-se a vocês próprios como velhos. E enquanto fazem todas estas coisas, viajam, riem e embebedam-se. Mas sei que algumas noites quando estão deitados na cama, apenas algumas noites de vez em quando - porque todas estas ideias apenas atacam a mente de vez em quando - quando tudo fica em silêncio, quando ficam sozinhos, começam a pensar no tempo perdido, no tempo que vos resta, no tempo que já não poderão recuperar. E esse sentimento, quando aparece, do medo que provoca, paralisa-vos na cama.

Sem o questionar, continuaram uma tradição, defenderam valores aprendidos, cantaram músicas

repetidas desde há séculos, algumas palavras que ninguém sabe quem as inventou, falaram a língua que vos ensinaram e, com isto tudo, o vosso cérebro assimilou um cenário para a vida: e chamaram a tudo isto cultura. E participar disto fazia-vos sentir mais fortes, porque tinham um sentimento de pertencer a um grupo, a uma comunidade, porque vos legitimava como alguém. E em momento algum pararam para pensar que fizeram o que era esperado de vocês: trabalhar, foder e morrer. Entretanto, ter filhos para que façam o mesmo que vocês e a este movimento ideológico subtil e impercetível intitularam-no de: tradição, cultura e história. E entretanto, as vossas vidas acabaram e foi impossível dominá-las e vocês sabem disso. E para poder ignorá-lo, decoraram os vossos dias com muito trabalho e pouca felicidade.

E uma última coisa que tenho para vos dizer, trabalhadores e trabalhadoras, convidados para este jantar que agora partilhamos, apesar de terem tido em conta todas estas coisas, apesar de terem compreendido todas estas ideias antes de começarem a trabalhar, antes de começarem a viver; apesar de terem sido extremamente lúcidos e quisessem antecipar o golpe que vos esperava, nenhum de vocês, digo eu, nenhum de vocês poderia ter feito nada para o impedir, porque este é um dos paradoxos do mundo: nunca ninguém escapa ao terror que lhe espera, porque não é possível salvar-se sozinho, se não nos salvarmos todos.

A PROJECT BY:

ARTEMIADE
juntos.mais fortes

PERGINE
SPETTACOLO
APERTO

L'ABBONDIO

teatro di **diapora**

ΔΗΜΟΤΙΚΟ
ΠΕΡΙΦΕΡΕΙΑΚΟ
ΘΕΑΤΡΟ
ΠΑΤΡΑΣ

M

MUNICIPAL
AND REGIONAL
THEATRE
OF PATRAS

ARTISTIC DIRECTION:

mala voadora

IN ASSOCIATION WITH:

ALCOBACA
Do Lugar em Avesso

Montijo
Câmara Municipal

COFINANCED BY:

 Co-funded by the
Creative Europe Programme
of the European Union